

Agência de risco eleva classificação do Brasil e elogia Reforma Tributária

A ÚLTIMA DAS TRÊS GRANDES

S&P ELEVA 'RATING' DO BRASIL

Com Reforma Tributária, nota vai a 'BB', a dois níveis do grau de investimento

VITOR DA COSTA, ALVARO GRISEL E LETYCIA CARDOSO

Agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) elevou ontem a classificação da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira (rating) do Brasil de "BB-" para "BB", dois níveis abaixo do grau de investimento. Foi a primeira elevação em 12 anos.

mentado (veja quadro ao lado): —Era a última agência a rever a nota do Brasil, a Moody's e a Fitch já tinham feito isso, no meio do ano. Parece que a S&P estava aguardando o desfecho das reformas pelo Congresso. Essa harmonia entre os Poderes, para colocar ordem nas contas, garantir Orçamento e programas sociais, as agências percebem que há coordenação em torno de objetivo maior.

Haddad disse ainda não se conformar pelo fato de o Brasil não ser grau de investimento, já que não possui dívidas líquidas em moeda estrangeira e tem mais de US\$ 300 bilhões em reservas cambiais. Ele também exaltou o comprometimento de Executivo, Legislativa e Judiciário na busca por reformas.

O grau de investimento funciona como um selo de bom pagador. Com ele, o país

atrai mais capital estrangeiro por ser visto como um porto seguro para o investidor. Na prática, funciona como um termômetro e pode influenciar na decisão de investidores internacionais. Para o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, a decisão da S&P "evidencia que estamos no caminho certo, com medidas corretas que estão colocando o país na rota do desenvolvimento econômico e social sustentável."

ALERTA PARA O FISCAL O comunicado da S&P ressalta que poderá elevar a nota do país nos próximos dois anos "se os benefícios do atualmente amplo conjunto de reformas estruturais e microeconômicas beneficiarem a trajetória de crescimento de longo prazo do Brasil." Mas alertou que, se nesse período "uma implementação ineficaz das políticas levar uma maior deterioração fiscal e uma carga de endividamento acima das expectativas", o rating poderá ser revisado para baixo.

A agência também criticou "os gastos elevados, rígidos e ineficientes do governo", que resultam em um persistente déficit fiscal. Haddad ponderou que o arcabouço fiscal já é uma garantia de que esse déficit será controlado: —Acredito que o marco fiscal em si já é uma garantia. Você tem controle de despesa

A TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DAS AGÊNCIAS

Table with 3 columns: Fitch, Moody's, S&P. Rows include categories like 'Grau de investimento com qualidade alta', 'Grau de investimento com qualidade média', 'Grau especulativo', and 'Risco alto de inadimplência até chegar a calote'. A box labeled 'CLASSIFICAÇÃO DO BRASIL' points to the 'BB' rating in the Moody's column.

Editoria de Arte

inerente ao marco fiscal. Não conheço outro marco fiscal no mundo que seja tão sofisticado quanto o brasileiro. Segundo o ministro, o equilíbrio das contas públicas vai passar pela recomposição da base de arrecadação do governo, que teria sido "dilapidada", segundo ele, e do crescimento econômico, que vai ajudar a diluir a composição entre a dívida e o PIB: —Repondo isso, as coisas estabilizam. O próprio crescimento da economia acaba corrigindo essas distorções. Queremos uma trajetória de estabilidade, estamos construindo isso, mas depende também do Congresso. Não é por decreto que vamos conseguir gerar o equilíbrio. Ainda que classifique a decisão da S&P de esperada, o sócio e economista-sênior da Tendências, Silvio Campos Neto, diz que ela pode ser considerada positiva: —A aprovação da Reforma Tributária e a consolidação de um crescimento razoavel-

mente bom este ano foram fatores que geraram esse ajuste agora. E também a própria percepção da agência de que o próximo ano deverá ser conturbado do ponto de vista fiscal, o que poderia dificultar essa revisão. A S&P projeta que a economia brasileira cresça 3% este ano e 1,5% em 2024. E projeta que o déficit fiscal e a carga de endividamento permaneçam elevados até 2026. ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS Campos Neto destaca que o Brasil promoveu avanços estruturais ao longo dos últimos anos, com a aprovação das reformas trabalhista e previdenciária e com mudanças em marcos regulatórios. Ainda assim, ele acredita que dificilmente o país retomará o grau de investimentos nos próximos anos: —Vamos precisar sustentar um crescimento mais forte. Por mais que o arcabouço tenha sido importante, ainda assim, a situação não é con-

fortável. Temos uma dívida muito alta e que vai crescer nos próximos anos. Tudo isso faz com que as agências devam manter uma postura mais conservadora. Já o líder de gestão de investimentos na Warren Investimentos, Igor Cavaca, ressalta que a elevação do rating tem o potencial de melhorar o ambiente de negócios, atraindo investimentos nacionais e estrangeiros. Amanda Notini, sócia da One Investimentos, corrobora essa visão e lembra que alguns fundos de investimentos internacionais só investem em países com boa qualidade de crédito: —É importante para dar segurança para os investidores com relação ao risco que estão correndo ao investirem o seu dinheiro naquele país. Quanto maior o risco, mais o país tem que pagar em taxa para atrair os investidores estrangeiros. Com rating melhor, não precisaremos pagar taxas tão altas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11